**Universidade de São Paulo**

**EMERSON DE ALMEIDA RODRIGUES**

**CADERNETA DO SOCIOLINGUISTA**

**Osasco**

**2017**

**Introdução**

Nesta caderneta estão registradas variações linguísticas ocorridas durante o diálogo entre o pesquisador (eu mesmo) e pessoas com as quais este mantem contato e, ainda, variações em diálogos entre terceiros, e no discurso de um orador, ambos ouvidos pelo pesquisador.

No item “a” do primeiro diálogo, se observa a troca de um termo por outro que tem o mesmo sentido, mas apenas no contexto da fala em questão. Todos os demais itens apresentam variações estruturais nas palavras em negrito.

**Variações do 1º diálogo**

Em uma conversa espontânea entre o pesquisador e seu colega, um jovem de 22 anos, estudante de um cursinho pré-vestibular, residente na cidade de Osasco, no dia 06/06/2017, foram observadas três variações linguísticas:

1. Estávamos ao lado de fora da sala de uma determinada instituição de cultura e lazer, conversando sobre diversos assuntos, e em determinado momento o jovem disse que algo era “**que nem** outro algo”.
2. Em outro momento ele, se referindo à sala, da qual estávamos do lado de fora, disse que “lá **dento** havia algo”.
3. Ainda em outro momento, ele, procurando um determinado algo em seu celular, para comentar sobre, disse “**xô** achar algo aqui”.

**Variações do 2º diálogo**

Em um ambiente de trabalho, havia um grupo de pessoas, ambos adultos, de diversos lugares do Brasil, com idades variadas, mulheres e um homem, conversando sobre outras pessoas, no dia 07/06/2017. Ali foram observadas três variações linguísticas:

1. Um deles contava uma história em que um indivíduo disse em um diálogo “eu fiquei sabendo que você está **invulvida**”.
2. A mesma pessoa em outro momento disse “eu **tarra** muito estressada ontem”.
3. Um senhor disse a uma moça “ontem deu uma chuva minha **fia**”.

**Variações da oratória**

Em uma congregação de orientação cristã, no dia 09/06/2017, foram observadas variações linguísticas em algumas palavras, pronunciadas por um orador, homem de aproximadamente 50 anos de idade, natural da região nordeste do Brasil, enquanto pregava o seu sermão:

1. Em determinado momento, enquanto falava sobre um rei que havia dado um decreto, disse que “era **ordi** do rei”.
2. Depois enquanto falava sobre soldados que montavam guarda em um cárcere, disse que “os soldados **durmiru**”.
3. Ainda durante a oratória, perguntou àqueles que o ouviam: “qual é o seu **póbrema**?”.

**Conclusão**

Foram observados traços de informalidade e variação na língua falada, em ambos as situações apresentadas, tanto no formato estrutural de algumas palavras – que se reduz e/ou tem sua sonoridade modificada, em decorrência da adaptação espontânea que ocorre nos pontos e/ou modos de articulação da fala, visando facilitar a combinação dos sons – quanto na troca de um termo específico, por outro – que em geral ocorre devido a costumes regionais de utilização do termo em questão, como é o caso de “**que nem**” que tem o mesmo sentido de “como”.